

ECO RECOVER – RECUPERAÇÃO ECOLÓGICA

PEREIRA, Silas ¹; HENRIQUE, Paulo; NOGUEIRA, Breno¹; JOSÉ, Paulo.¹
Orientador Prof. OLIVEIRA, Mennandro M. ²

¹Alunos do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas ministrado pelo SENAI Feira de Santana - Bahia, matriculados na Turma G82716 – renato.f@ba.estudante.senai.br.

²Docente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas – SENAI Feira de Santana – Bahia. mennandro@fieb.org.br

INTRODUÇÃO

No mundo, o lixo é uma das grandes preocupações sendo o mesmo doméstico, industrial ou comercial, em função da grande produção de lixo e com cada vez menos locais para se depositar o mesmo, frente aos prejuízos ambientais e sociais provocados pela sua deposição a céu aberto ou aterros sanitários sem controle efetivo. A inovação sustentável surge, nesse cenário, como um mecanismo adotado por algumas empresas na busca de soluções que contemplem os resultados sociais, ambientais e econômicos (ELKINGTON, 2012; HART; MILSTEIN, 2004). A inovação sustentável é, também, uma alternativa para a empresa ter um melhor posicionamento no mercado e aumentar o volume de vendas, além de, em alguns casos, adequar-se às exigências da legislação. É uma força emergente e fundamental para as mudanças nos negócios e nas sociedades (LARSON, 2000).

METODOLOGIA

O aplicativo irá promover um ganho sustentável bem como o desenvolvimento de práticas sociais que contribuem diretamente com o meio ambiente. A metodologia terá sua abordagem sistemática, pois iremos coletar, avaliar e sintetizar a literatura existente sobre um determinado tema para chegar a conclusões. A linguagem de programação utilizada será a java; uma linguagem multiplataforma, orientada a objetos e centrada em rede que pode ser usada como uma plataforma em si.

OBJETIVO

Desenvolver uma plataforma (aplicativo) com o objetivo da coleta de resíduos para reciclagem e reaproveitamento, reduzindo os impactos ambientais e promovendo a integração e o compartilhamento de informações acerca da necessidade de práticas sociais.

PROBLEMA DE PESQUISA

O Brasil produz diariamente cerca de 149 mil toneladas de resíduos sólidos, mas apenas 13,4 mil, ou 9%, são recicladas, segundo o Informe Analítico da Situação da Gestão Municipal de Resíduos Sólidos no Brasil, do Ministério das Cidades (IDEC, 2006). O restante, 135,6 mil toneladas, é destinado a aterros sanitários (32%), aterros clandestinos (59%) ou lançado diretamente nas ruas e terrenos baldios, causando problemas ao meio ambiente e gerando sérios riscos à saúde pública.

RESULTADOS

A atuação do homem na busca de sobrevivência vem historicamente afetando o meio ambiente. Por outro lado, o conflito entre objetivos individuais e coletivos sempre permeou a humanidade. Muitas conquistas foram alcançadas com o aumento da produção e o desenvolvimento de novas tecnologias, entretanto, o custo foi desproporcional ao benefício, visto que, a retirada irracional de matéria prima, juntamente com o desperdício nos processos produtivos e os resíduos gerados, causaram danos irreversíveis ao planeta.

Toda e qualquer atitude direcionada para o controle e diminuição de quantidades de deposição de lixo em aterros controlado trará benefícios imensuráveis para o Meio Ambiente e Sociais em geral evitando-se: alagamentos e inundações; acúmulo de lixo em encostas e quedas de barreiras; contaminação de lençol freático; obstrução de canais fluviais de escoamento natural e construído; proliferação de insetos e roedores; transmissão de doenças; aspecto visual e odor desagradável.

O significado de resíduos sólidos é bastante amplo, fazendo parte dele todo e qualquer tipo de resíduo sólido ou semi-sólido produzido pelo homem durante o desenvolvimento de suas atividades profissionais, sociais, recreativas, culturais, etc. O lixo urbano de origem domiciliar e comercial faz parte destes resíduos e, quando juntos, apresentam características bastante peculiares, comenta Baptista, (2001).

Espera-se com a proposta minimizar os gargalos referente ao acúmulo em residências de materiais em desuso. Fazendo com que a reciclagem e a coleta sejam incorporadas nas ações familiares, promovendo a sustentabilidade e obtendo ganhos significativos em relação a economia.

Busca-se portanto uma redução significativa da desinformação, bem como a promoção da prática sustentável da coleta.

Benefícios:

- Promover e compartilhar informações sustentáveis;
- Permitir o processo de reciclagem dos materiais;
- Conservar os recursos naturais;
- Melhorar a limpeza das cidades;
- Evitar a poluição do meio ambiente e
- Desenvolver a consciência ambiental.



REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, F.R.M. Caracterização física do lixo urbano de Vitória - E.S – em função da classe social geradora. Dissertação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2001
- ELKINGTON, John. Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2012.
- IDEC – Instituto de Defesa do Consumidor. Do lixo quase tudo se aproveita. Revista do IDEC on line. Disponível em www.idec.org.br [acesso em 14.04.2023]
- LARSON, Andrea L. Sustainable innovation through an entrepreneurship lens. Business Strategy and the Environment, n.9, pgs.304–317, 2000.
- QUINO, I. F; CASTILHO Jr., A. B; PIRES, T. S. L. A organização em rede dos catadores de materiais recicláveis na cadeia produtiva reversa de pós-consumo da região da grande Florianópolis: uma alternativa de agregação de valor. Produção, v. 16, n. 1, p. 15-24, 2009